

ACIDENTE POR ANIMAL
POTENCIALMENTE
TRANSMISSOR DA RAIVA

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM Nº 03/2025 - 3º QUADRIMESTRE DE 2025

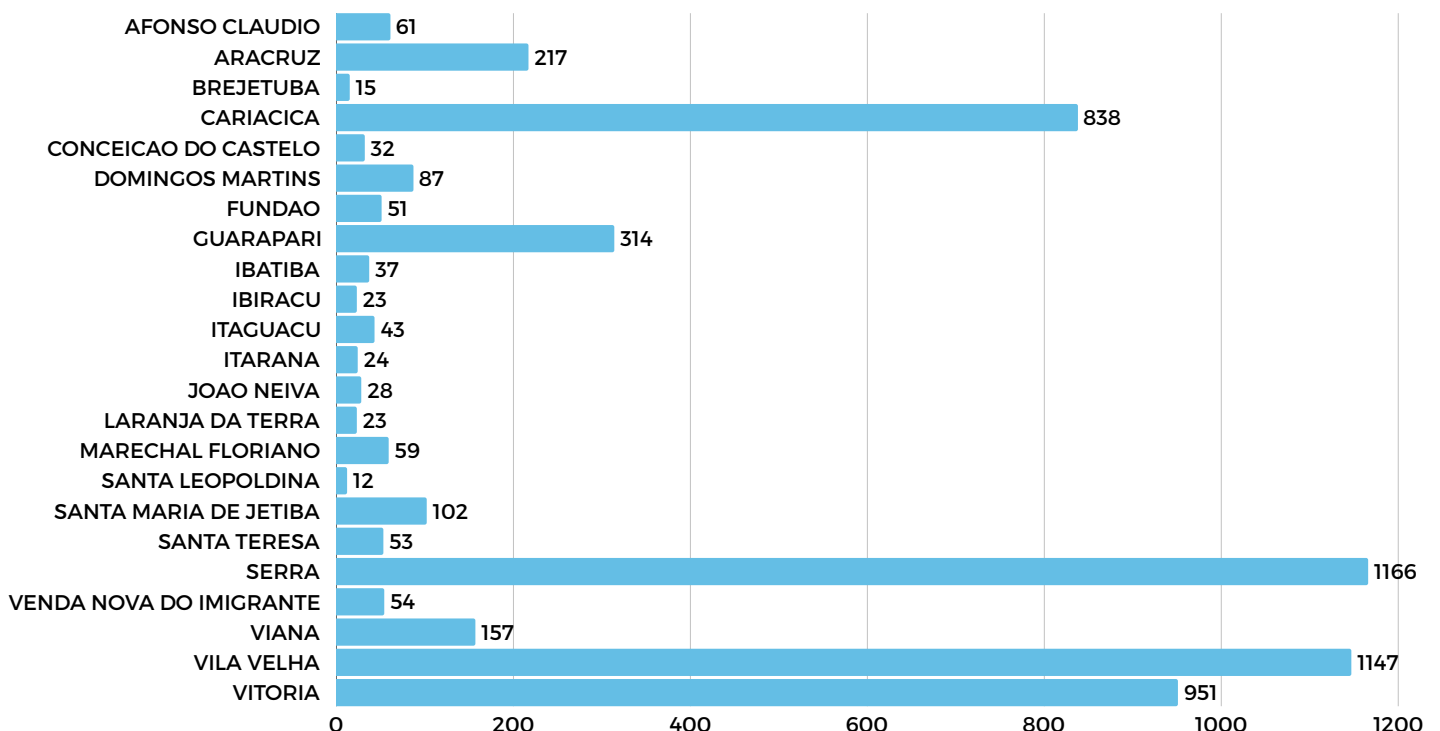
MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Este boletim apresenta a análise dos atendimentos às pessoas que tiveram acidente com animais potencialmente transmissores do vírus da raiva, registrados na Região Metropolitana do Espírito Santo (ES), no período de **setembro a dezembro de 2025**. A profilaxia da raiva constitui uma ação prioritária da vigilância em saúde, visando prevenir casos humanos a partir da intervenção oportuna após exposições à animais potencialmente transmissores do vírus da raiva.

Nº de Atendimentos no ES: 8.173 notificações**Nº de Atendimentos na Região Metropolitana: 5.474 notificações**

Observa-se, no período de setembro a dezembro de 2025, uma concentração expressiva das notificações de atendimento antirrábico humano na Região Metropolitana de Saúde, que respondeu por 5.474 notificações, correspondendo a 66,3% do total registrado no estado do Espírito Santo. Essa distribuição evidencia o peso epidemiológico da região metropolitana na ocorrência de acidentes por animais potencialmente transmissores do vírus da raiva, possivelmente relacionado à maior densidade populacional, urbanização intensa, circulação de animais domésticos e maior acesso aos serviços de saúde, favorecendo a notificação dos casos. (Figura 1).

Figura 1: Número de notificações de atendimento antirrábico humano na Região Metropolitana de Saúde, por município de notificação.



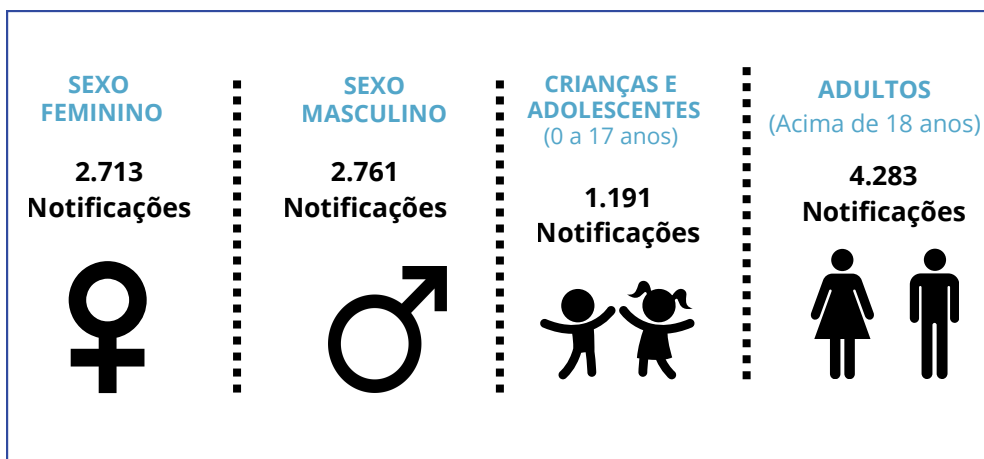
ACIDENTE POR ANIMAL
POTENCIALMENTE
TRANSMISSOR DA RAIVA

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM N° 03/2025 - 3° QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

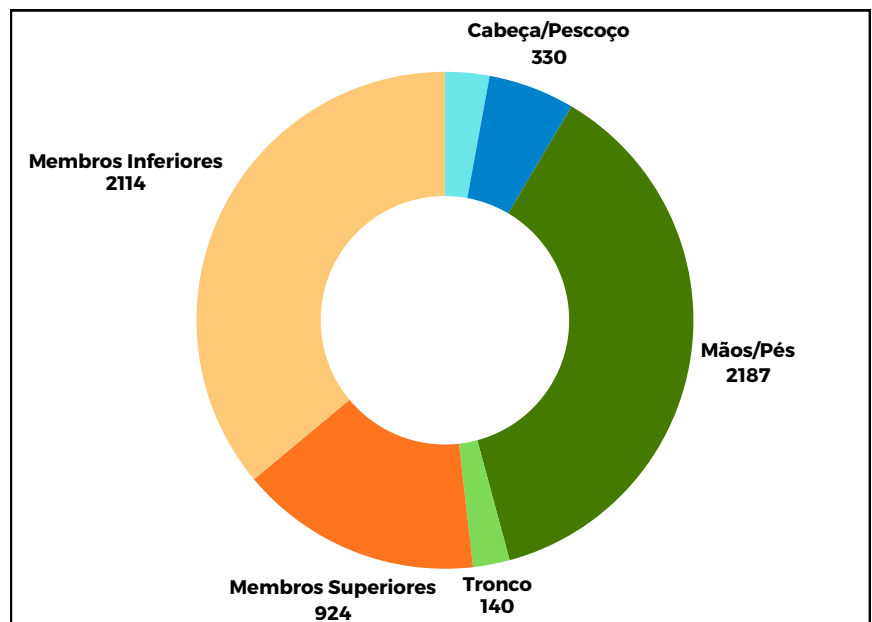
A distribuição das notificações de atendimentos antirrâbicos humanos segundo sexo e faixa etária no período analisado demonstra equilíbrio entre os sexos, com discreto predomínio do sexo masculino. Em relação à idade, observa-se maior ocorrência entre adultos (≥ 18 anos), que concentraram a maior parte das notificações, enquanto crianças e adolescentes representaram proporção menor, porém epidemiologicamente relevante, considerando sua maior vulnerabilidade a acidentes e a necessidade de adequada avaliação de risco e acompanhamento rigoroso da profilaxia pós-exposição.

Figura 2: Distribuição de notificações de atendimentos segundo idade e sexo.



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 05/01/2026

Figura 3: Local anatômico da agressão de acordo com as notificações.



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 05/01/2026

A análise do local anatômico das agressões (Figura 3) evidencia maior concentração de lesões em mãos/pés e membros inferiores, achado compatível com o padrão esperado em acidentes envolvendo animais domésticos, especialmente durante tentativas de contenção, defesa ou interação direta com o animal agressor. As agressões em cabeça e pescoço, embora menos frequentes, configuram situações de maior gravidade do ponto de vista da vigilância da raiva humana, por representarem maior risco de encurtamento do período de incubação, reforçando a necessidade de avaliação criteriosa do risco e indicação oportuna e adequada da profilaxia pós-exposição.

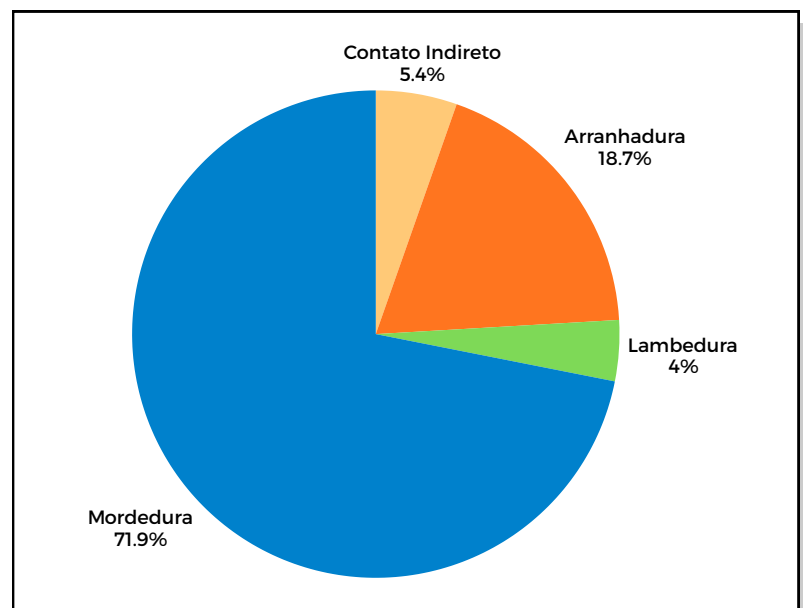
ACIDENTE POR ANIMAL
POTENCIALMENTE
TRANSMISSOR DA RAIVA

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM N° 03/2025 - 3° QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

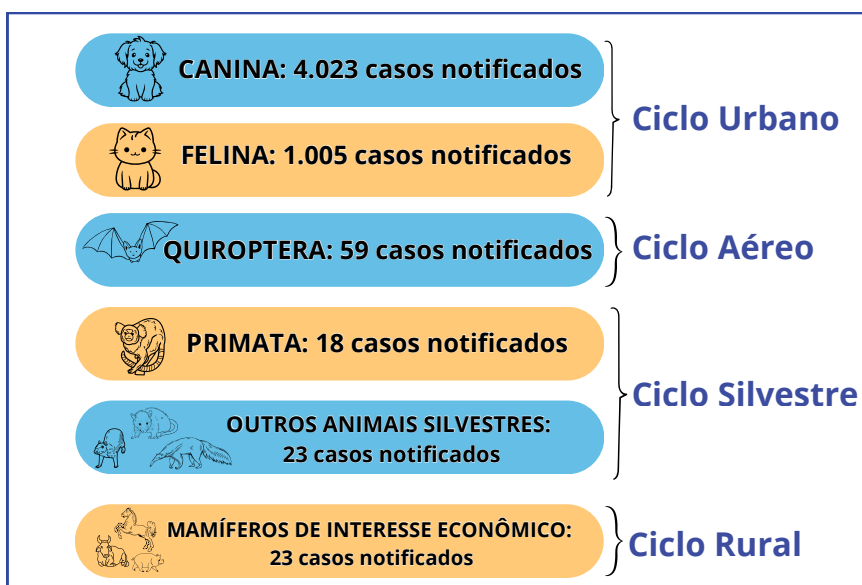
A predominância de exposições por mordedura e arranhadura indica que a maioria dos atendimentos esteve relacionada a acidentes com potencial significativo de transmissão do vírus da raiva, exigindo atenção imediata dos serviços de saúde. Esse padrão é compatível com o perfil urbano dos municípios analisados e com a interação frequente entre pessoas e animais, especialmente cães e gatos, ressaltando a relevância da vigilância contínua desses agravos e do monitoramento sistemático das notificações para subsidiar o planejamento das ações de prevenção e controle da raiva humana.

Figura 4: Tipo de exposição ao vírus rábico.



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 05/01/2026

Figura 5: Espécie do animal agressor de acordo com as notificações



Fonte de Dados: e- SUS VS - Dados extraídos no dia 05/01/2026

A análise da espécie do animal agressor evidencia o predomínio de agressões por cães, seguido por gatos, padrão compatível com áreas urbanas e com a maior proximidade desses animais à população. As notificações envolvendo quirópteros e outros animais silvestres, embora representem menor proporção do total, possuem elevada relevância epidemiológica, considerando o papel desses animais como reservatórios do vírus da raiva e o maior risco associado a essas exposições. Esse cenário reforça a importância da vigilância ativa, da adequada investigação dos casos e da orientação oportuna aos serviços de saúde quanto à condução dos atendimentos envolvendo animais silvestres, conforme as normativas vigentes.

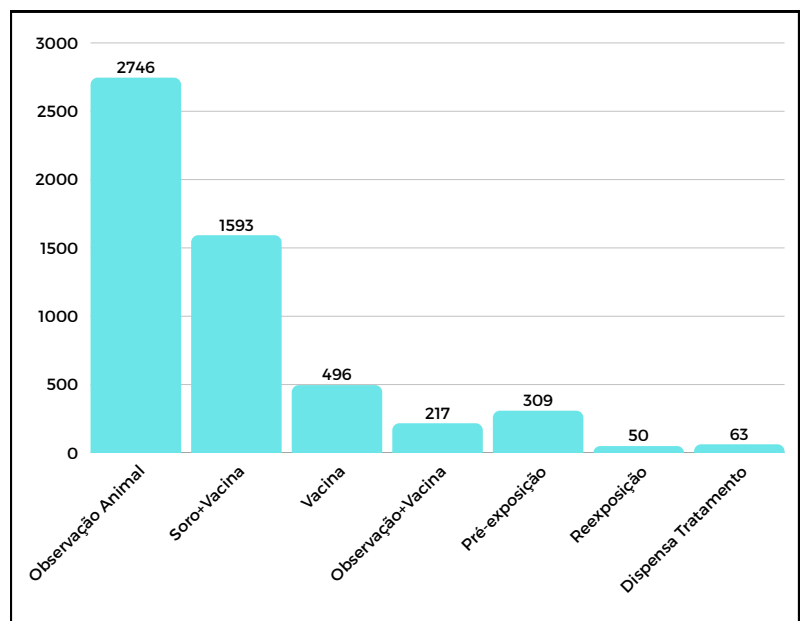
ACIDENTE POR ANIMAL
POTENCIALMENTE
TRANSMISSOR DA RAIVA

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM N° 03/2025 - 3° QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

A distribuição das condutas indicadas demonstra predomínio da observação do animal agressor, compatível com o elevado número de exposições envolvendo cães e gatos passíveis de acompanhamento, refletindo a aplicação do critério epidemiológico de avaliação do risco. A proporção significativa de casos com indicação de soro associado à vacina evidencia a ocorrência de exposições graves, demandando resposta oportuna dos serviços de saúde. As demais condutas — vacinação isolada, observação associada à vacina, profilaxia pré-exposição e reexposição — ocorreram em menor frequência, compondo o manejo clínico conforme situações específicas previstas nas normativas vigentes. Esse cenário destaca a necessidade de qualificação contínua do atendimento antirrábico humano, com foco na correta estratificação do risco, no seguimento adequado dos casos e no uso racional dos imunobiológicos no âmbito da vigilância da raiva humana.

Figura 6: Tratamento indicado de acordo com as notificações



Fonte de Dados: e-SUS VS - Dados extraídos no dia 05/01/2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados do 3° quadrimestre de 2025 evidenciam que os acidentes envolvendo animais potencialmente transmissores da raiva permanecem como um relevante problema de saúde pública na Região Metropolitana do Espírito Santo. Observa-se maior concentração de notificações e atendimentos nos municípios da Grande Vitória — Serra, Vila Velha, Vitória e Cariacica —, com predomínio de agressões causadas por cães, seguidas por gatos, refletindo o perfil urbano da região e a proximidade desses animais com a população.

A mordedura configurou a principal forma de exposição registrada, com maior ocorrência de lesões em extremidades, especialmente mãos, pés e membros inferiores, circunstância que aumenta o risco de transmissão do vírus rábico e exige avaliação criteriosa do risco. Ainda que menos frequentes, as exposições envolvendo quirópteros e outros animais silvestres apresentam elevada relevância epidemiológica, considerando seu papel como reservatórios do vírus da raiva no país.

Nesse contexto, o boletim reforça a importância da vigilância contínua, da adequada condução dos atendimentos antirrábicos humanos e do uso racional dos imunobiológicos, conforme as normativas vigentes, de modo a reduzir o risco de ocorrência de raiva humana e subsidiar o planejamento das ações de prevenção e controle no território.

ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

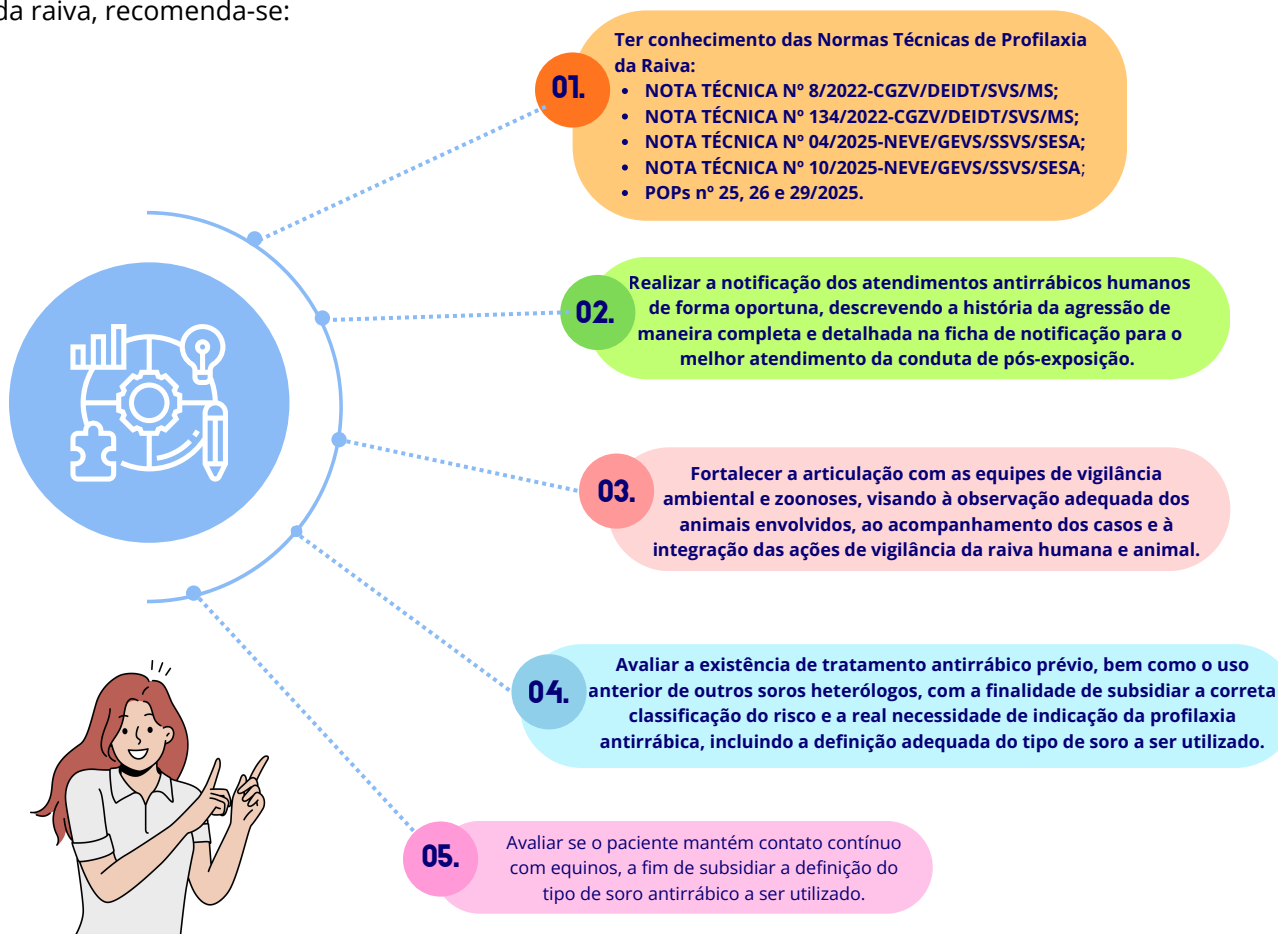


SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA - SRSV | BOLETIM Nº 03/2025 - 3º QUADRIMESTRE DE 2025

MONITORAMENTO DE CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAL POTENCIALMENTE TRANSMISSOR DA RAIVA

Recomendações

Às equipes e aos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento e notificação dos casos de exposição ao vírus da raiva, recomenda-se:



Elaboração:

Thayrine Bredoff Conrado

Enfermeira - Referência Técnica em Raiva Humana e Profilaxia da Raiva / Núcleo de Vigilância em Saúde
- NVS / Grupo Técnico Zoonoses - GT / Superintendência Regional de Saúde de Vitória - SRSV.

Revisão:

Beatriz Helena Timm Amadei Bergmann

Médica Veterinária - GT Zoonoses

Gabriela Maria Coli Seidel

Chefe do Núcleo de Vigilância em Saúde - Bióloga